



DISCURSO PEDAGÓGICO: UMA ANÁLISE DOS REGISTROS REGULATIVO E INSTRUCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jakeline Aparecida Semechechem¹

RESUMO: O presente trabalho tem o propósito de relatar uma pesquisa-ação, na perspectiva etnográfica. Partindo das teorizações de Bernstein (1996) sobre a disposição e estruturação do discurso pedagógico, objetivou evidenciar, interpretar e analisar como uma professora organiza, estrutura e regula seu discurso na aula de Língua Inglesa. Os dados para esta investigação foram coletados em aulas de Língua Inglesa em uma 1ª. Série do Ensino Fundamental de uma escola particular. Como instrumentos e procedimentos metodológicos na coleta dos dados do discurso docente e suas implicações, foram utilizadas gravações em áudio, descrição do contexto e de sua produção em diários de campo da professora e notas de campo de uma observadora. Desta forma, este trabalho visa enfatizar o discurso do professor como insumo, condutor e regulador nas relações discursivas e, por conseguinte, interativas para o desenvolvimento da competência comunicativa na Língua Inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; Língua Inglesa; Discurso Pedagógico.

INTRODUÇÃO

As aulas de Língua Estrangeira (LE) precisam englobar em sua prática cotidiana o ensino, a aprendizagem e o uso da LE enquanto sua função social, uma vez que, segundo Magalhães (2002), a escola deve ser analisada enquanto agente cultural, a qual deve ter relação com a comunidade e com a sociedade. Sendo assim, as aulas necessitam ser repensadas sob a perspectiva social. Daí a relevância de uma abordagem de ensino de LE que vise o desenvolvimento da competência lingüística e social.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que são relações discursivas que medeiam, facilitam e organizam um contexto de ensino e aprendizagem de LE para que este seja constituído por práticas, ações e interações que oportunizem e possibilitem a aprendizagem contextualizada, significativa, cooperativa e construída para que o aluno, por conseguinte adquira sua competência comunicativa na LE.

Neste processo, a prática discursiva do professor é preponderante, uma vez que segundo Allright & Bailey (1991) a fala é um dos maiores instrumentos de ensino e também de condução e regulação das situações para aprendizagem. Assim sendo, além de mediar a aprendizagem quanto as estruturas e função da língua, o professor com seu discurso coordena e é responsável para que as situações e interações tencionem em tal perspectiva, pois o “discurso é o instrumento do educador em sua rotina de sala de aula.” (GENTILI & ALENCAR, 2001 apud, PINHEIRO, 2004, p.15).

¹ Aluna não regular do Programa de Pós Graduação em Letras na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR. Graduada em Letras Inglês e suas Literaturas na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava-PR. jasemechechem@yahoo.com.br

Daí, a relevância de uma abordagem de ensino de LE, que reconheça e enfatize o discurso não só como meio para o insumo lingüístico, mas como facilitador das relações discursivas em sala de aula, e conseqüentemente situações interativas que transcendem a mesma e constituem outros contextos nos quais se podem evidenciar alunos como sujeitos discursivos e competentes lingüística e comunicativamente na LE.

Nessa perspectiva, o presente estudo com fundamentação em Bernstein (1996) sobre a estruturação e disposição do discurso pedagógico, procurou evidenciar e analisar situações deste discurso, enfatizando-o enquanto regulativo e instrucional que de acordo com Bernstein (1996), “chamaremos de discurso instrucional, o discurso que transmite as competências especializadas e sua mútua relação; chamaremos de discurso regulativo o que cria a ordem, a relação e a identidade especializadas.” (p.258). Sendo assim, através desta análise buscou-se investigar como a fala da professora é estruturada e organizada para conduzir as relações discursivas e as situações na aula de Língua Inglesa, doravante LI. Da mesma forma procurou-se verificar como a professora se utiliza deste discurso para também constituir insumo na LI, contribuindo para a construção de um contexto favorável para o desenvolvimento da competência comunicativa, lingüística e social dos alunos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa-ação (THIOLLENT 1996), foram gravadas em áudio oito aulas de Língua Inglesa na 1ª. Série do Ensino Fundamental de uma escola particular de Guarapuava. Já atendendo os objetivos deste trabalho, foram transcritas quatro aulas, sendo estas correspondentes ao período de 14 de fevereiro a 14 de março de 2006. Também, foram utilizados como procedimentos na coleta de dados a descrição do contexto e de sua produção em diários de campo da professora e as notas de uma observadora.

Por fim, desenvolveu-se uma análise na perspectiva da teoria do Discurso Pedagógico enquanto regulativo e instrucional (BERNSTEIN, 1996), através da triangulação dos dados levantados (RIGGENBACH, 1999), e na seqüência foram tecidas considerações finais acerca do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do enfoque do discurso da professora enquanto regulativo e instrucional, e seus usos e funções na aula de Língua Inglesa, LI, é importante tecer algumas considerações sobre as implicações dos mesmos para o desenvolvimento da competência comunicativa, lingüística e social nos alunos.

Primeiramente, é necessário destacar o constante uso da LI no discurso pedagógico, tanto no regulativo, quanto no instrucional. O fato de a professora utilizar a LI em seu discurso regulativo e não apenas no discurso instrucional (ensino de conteúdos e funções específicas), faz com que sua fala, além de organizar e conduzir as relações e situações na aula, para que o contexto seja pertinente a aprendizagem, seja por si só, uma significação da LI que tem uma função contextualizada. Da mesma forma, mediante as questões de ordem, regras e valores sociais que envolvem, aproximam a aula, o aluno da significação social do ensino e aprendizagem da LI.

Esse uso da LI não somente no discurso instrucional, foi evidenciado no decorrer das análises dos enunciados da professora e também pode ser exemplificado através das notas da observadora, “no início da aula a professora adentrou na sala se comunicando em inglês e os alunos responderam em inglês.” (AULA 2, 14-02-2006).

A partir desta citação da observadora, verifica-se que, ao iniciar a aula em LI, a professora está fazendo uso de seu discurso regulativo, sendo que também o fato de os alunos corresponderem a essa ação discursiva, pode-se afirmar que os mesmos estão habituados a esse discurso, advindo assim de práticas anteriores.

Ademais, pode-se verificar através do seguinte excerto, que tais relatos de início de aula corroboram com a transcrição das aulas:

010	T: Hel. Excuse me.
011	Ariel: Não come in.
012	T: Aí. Sorry a teacher esqueceu. (volta e bate na porta).
013	Sts: Come in. Come in.
014	T: Excuse me.
015	Sts: How are you?
016	T: Fine, thanks. How are you?
017	Sts: Fine, thanks. (AULA 3, 21-02-2006).

Sendo assim, no contexto da sala de aula, as saudações têm significação na perspectiva social, elas são utilizadas e validadas no dia -a -dia. Partindo também desse fragmento de aula em que a professora pede licença aos alunos, nota-se que o seu discurso é constituído pelas normas e valores que ela procura conduzir e fazer com que sejam utilizados nas interações em sala de aula, como se verifica nas suas notas de aula, “é importante ressaltar que é constante o uso de estruturas já trabalhadas e também de (polite words) no decorrer de toda a aula.” (AULA 4, 07-03-2006).

Desta forma, o discurso da professora não implica somente em regulações das relações e do uso de práticas discursivas pelos alunos na sala de aula. Uma vez que a professora não estabelece simplesmente normas e valores discursivos a serem utilizados pelos alunos, mas faz usos dos mesmos, o que influencia nas práticas sócio-discursivas na sala de aula e conseqüentemente em outros contextos. Como também nota-se na seguinte mensagem discursiva da professora para o aluno.

1174	T: Na primeira linha (incompreendido), Pablo, please. Pablo sit down. Calm down, please. Primeira linha (interrupção).
1175	Ariel: Sit down, please. (AULA 2, 14-02-2006).

Entretanto, embora sejam contínuas as práticas discursivas que imbricam a LI na perspectiva funcional e de significação social, muitas vezes podem não ser encontradas em alguns discursos na sala de aula, o que verifica no fragmento seguinte:

055	Caio: Au, au.
056	T: Caio, please.
057	Felipe: Cale a boca (fala para Caio). (AULA 3, 21-02-2006).

Nessa situação, embora a professora tenha organizado seu discurso adequadamente enquanto regulativo (normas e valores), o aluno não correspondeu agindo discursivamente de uma forma contrária.

Essa constatação acentua a relevância do discurso pedagógico e sua necessidade de ser recontextualizado sob a perspectiva social (BERNSTEIN, 1996), uma vez que com desenvolvimento e organização contínuo desse discurso, tais situações tendem a diminuir, considerando que o aluno tem com maior freqüência o contato com esse discurso, passando então, a utilizar os valores e regras nele presentes.

Desta forma, a estruturação do discurso da professora enquanto regulativo e instrucional, para organizar a sala de aula, construindo um contexto favorável para o processo de ensino e a aprendizagem, pode transcender, na perspectiva de Hall e Walsh (2002), a possibilidade de construção de modelos e normas para participação nas

atividades em sala de aula, e pode influir na participação de futuros eventos educacionais e demais grupos sociais.

Concomitantemente ao uso da LI no discurso pedagógico como um todo, não somente no instrucional, é possível verificar que a aula de LI assume a perspectiva de significação social. Pois, o ensino da língua passa a ser imbuído tanto pela abordagem da gramática (considerando que toda língua é constituída por uma gramática) quanto por sua função e significação na sociedade.

Assim, ao adotar tal postura pedagógica discursiva, a professora não está somente organizando a aula a fim de que seja possível o desenvolvimento das atividades (discurso regulativo), mas também está oportunizando a aquisição da competência comunicativa, lingüística e social em LI.

CONCLUSÃO

Partindo da análise realizada acerca de como a professora de LI utiliza seu discurso, auxiliando na construção de um contexto na sala de aula que seja favorável à aquisição da competência comunicativa pelos alunos, evidenciou-se que é através do uso constante e equilibrado dos registros regulativo e instrucional na LI, que são construídas as situações mais concernentes para o desenvolvimento da competência lingüística e social, ou seja, da competência comunicativa.

Pode-se verificar que a professora de LI, ao conduzir sua aula com relações às atividades e interações, estruturou e organizou seu discurso a fim de que este atendesse às necessidades de ordem lingüística e social dos alunos. Entretanto, tal prática não deve ser relacionada a uma aula constante de valores e normas de conduta, mas sim, à construção de um contexto que trabalhe com tais questões, diante das situações que emergem na sala de aula, que tem relação com o propósito de ensino e, sobretudo, com a função e significação social da língua.

Sendo assim, faz-se necessário considerar o propósito do ensino da LE como possibilidade do aluno aumentar sua percepção enquanto ser humano e cidadão também através de uma LE (PCNs, 1998), e que “o valor educacional da aprendizagem de uma língua estrangeira vai muito além de meramente capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua estrangeira para fins comunicativos”. (DIRETRIZES CURRICULARES, 2006, p.92).

Enfim, é importante então, repensar o discurso do professor de LE não somente ao que se refere ao ensino da língua enquanto meio para comunicação, mas principalmente com relação ao seu uso, função e significação social, ademais, a que se refere Bernstein (1996), utilizar o contexto desse processo de ensino e aprendizagem para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

ALLRIGHT, Dica & BAILEY, Kathleen M. **Focus on the Language Classroom: An introduction to classroom research for language teachers**. Cambridge: CUP, 1991.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Luis Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, Vol. IV, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações Curriculares Nacionais (Ensino Médio):** língua estrangeira/ Brasília: MEC/SEF, 2006.

HALL, Joan Kelly; WALSH, Martins. **Teacher-student interaction and language learning.** USA: Annual Review of Applied Linguistics, Vol.22. 2002.

MAGALHÃES, Maria Cecília. O professor de línguas como pesquisador de sua ação: a pesquisa colaborativa. In GIMENEZ, Telma (org). **Trajetórias na formação de professores de língua.** Londrina: UEL, 2002.

PINHEIRO, Sonia Regina Potenza Guimarães. **Discurso Regulatório e Instrucional:** a construção da não violência numa Atividade de Ensino sob a Perspectiva da Teoria da Atividade. Dissertação de Mestrado. Unicamp. São Paulo; s.n., 2004.

RIGGENBACH, Heidi. **Discourse analysis in the language classroom.** United States of America: University of Michigan Press, 1999.

SARMENTO, Simone. Ensino de Cultura na aula de língua estrangeira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - REVEL.** Ano. 2. n.2. 2004. Disponível em: <<http://www.revelhp.cjb.net>>. Acesso em: 16 de março de 2006, 22h00min.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1994.